

ESPAÇOS FORMATIVOS, MEMÓRIAS E NARRATIVAS

NARRATIVAS DE FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE DE UMA PROFESSORA/PESQUISADORA/FORMADORA QUE ATUA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Andreza de Souza Moreira

Universidade Federal do Pará – UFPA

Andreza202@yahoo.com

Terezinha Valim Oliver Gonçalves

Universidade Federal do Pará – UFPA

tvalim@ufpa.br

Resumo

Este estudo apresenta-se como oportunidade para discussão acerca de memórias de formação e memórias de experiências profissionais de uma professora formadora que atua na docência de Ciências e na formação de professores para o ensino de ciências na educação básica. Investigamos narrativas das experiências relativas à formação inicial e à pós-graduada, em nível de mestrado e princípio de doutoramento, que motivaram a reflexão de suas práticas e construção de novos/outros conhecimentos para docência. Assumimos, para isto, a abordagem (auto)biográfica na perspectiva da pesquisa narrativa. Tal abordagem comparece apoiada na constatação de que a atividade docente, sobretudo nos anos iniciais, necessita cada vez mais de investimentos pessoais que possam contemplar tanto as necessidades advindas da formação inicial, quanto às demandas observadas no cotidiano escolar que requerem esforço e motivação para a formação contínua dos professores. Neste sentido, a formação continuada, entendida por Imbernón (2011) apresenta-se como uma possibilidade para a formação permanente do professor, não é apenas uma mudança de espaço formativo, nem tampouco uma formação com conjuntos de técnicas e procedimentos, mas, em um novo enfoque para redefinir os conteúdos, as estratégias, os protagonistas, e os propósitos da formação. Nesta perspectiva, temos a seguinte questão investigativa: Quais percepções são construídas por uma professora formadora acerca de seu percurso de graduação e pós-graduação, que oportuniza o desenvolvimento da própria atitude docente reflexiva e de seus pares que atuam na educação básica? Tal questionamento justifica-se neste estudo a partir da possibilidade de a professora formadora vivenciar funções distintas, as busca olhar para si como docente e como formadora. Que aprendizagens é possível inferir em seus relatos? Partindo dessa premissa, delimitamos como objeto desta investigação interpretar relatos memorialísticos da professora formadora advindos de seu memorial de formação e docência para **compreender em que**

termos esta professora concebe e realiza suas práticas, tanto na docência quanto na formação de professores, com fins ao amadurecimento da própria atitude docente reflexiva, bem como dos pares com os quais atua na educação básica. Entendemos que conceber momentos formativos a partir de relatos e memórias, tanto de quem as viveu, como de quem as escuta e, de certa forma, as relaciona com suas experiências, é apresentar trocas importantes entre pares, criando um clima de formação compartilhada que, além de direcionar os envolvidos a um movimento de estudo e reflexão, também proporciona mudança de atitudes com vistas à aprendizagem dos estudantes. Essa compreensão pode indicar a ideia de que o professor formador, ao considerar atitudes reflexivas e comprometimento com a ação educativa, poderá criar espaços e momentos de ensinagem¹, onde tanto o profissional responsável pela formação, quanto o professor participem de forma ativa, contribuindo para uma aprendizagem significativa sobre a docência e sobre conhecimentos científicos, em sua área de estudos. Ao analisar as memórias da professora-pesquisadora-formadora consideramos duas inquietações que permearam seu processo de formação profissional. A primeira se refere às lacunas encontradas na formação inicial, advinda do curso de pedagogia, e a segunda, às dificuldades que professores que atuam na educação básica encontram para experimentar momentos de formação contínua que oportunizem momentos que os ajudem a refletir sobre sua prática. Diniz-Pereira e colaboradores (2021) alertam para a importância de que para “formar um professor da educação básica é necessário um conjunto de conhecimentos sobre os contextos e os sujeitos da educação, sobre os conhecimentos curriculares, sobre os objetos de ensino e os conhecimentos pedagógicos.” Nestes termos, chegamos à indagar a respeito do momento em que o futuro professor começa a construir este conjunto de conhecimentos necessários à docência? Acreditamos que os percursos de Formação “inicial” para ser professor iniciam antes mesmo da entrada na Universidade, uma vez que cada profissional traz consigo histórias, memórias e experiências que direta ou indiretamente contribuíram para a sua formação, a partir da experiência de vida como estudante. Por outro lado, ao considerar a fragilidade da formação inicial, ou acadêmica, é possível reconhecer a necessidade de criar uma rotina formativa junto aos professores que atuam na educação básica que os oriente para uma prática docente pautada na autonomia, na criticidade, nos valores interdisciplinares, na valorização de saberes prévios, e sobretudo no incentivo à ativa participação dos alunos em suas aprendizagens. Inspiradas em Cachapuz,

¹Ensinagem é o termo cunhado por Léa das Graças Camargo Anastasiou, em 1994, para se referir a uma prática social, crítica e complexa em educação entre professor e estudante, “englobando tanto a ação de ensinar quanto a de apreender” (Anastasiou; Alves, 2015, p. 15).

Praia e Jorge (2002) percebemos a urgência de que o professor consiga experimentar tempos de formação profissional contínua, não aquela meramente observacional, mas propositiva e interventiva, a fim de impulsionar mudanças. O professor que não coloca sob suspeição/interrogação seus métodos e não enxerga a necessidade de repensar suas estratégias de ensino reproduz um modelo de racionalidade na qual o estudante é mero receptor de conceitos e não tem clareza das intencionalidades que envolvem as ações de construção de saberes. Assumimos o método da pesquisa narrativa, na abordagem qualitativa, que considera **'história'** ou **'relato'** ao fenômeno, aos dados advindos da investigação, e **'narrativa'** à própria investigação (Clandinin; Connelly, 2011). Para composição do material analisado, lançamos mão dos escritos (auto)biográficos² da professora formadora auxiliando-nos a problematizar e construir proposições sobre as experiências pessoais que compõem a formação e, desta forma, sobre as atitudes docentes. Nestes termos, as narrativas (auto)biográficas da professora foram analisadas seguindo as orientações da Análise Textual Discursiva (Moraes; Galiazzi, 2007), que são coerentes com os referenciais que embasam nossa proposta. Para os autores, “a análise textual discursiva pode ser compreendida como um processo auto-organizado de construção e de compreensão em que novos entendimentos emergem de uma sequência recursiva de três componentes: desconstrução do *corpus*, unitarização e categorização.” Os resultados revelam que é possível pensar e implementar processos de formação de professores pautados nas experiências pessoais, de formação e de atuação profissional para refletir e redirecionar a própria prática. Ao relembrar as histórias de vida, formação e atuação profissional, de modo intencional, é possível reconstruir atitudes, produzir novos significados, a partir de um olhar epistemológico, teórico e metodológico por meio das leituras, discussões e reflexões sobre a própria prática, oportunizados pela formação contínua do professor. Ao acessar os relatos das memórias pessoais, de formação e de atuação profissional, a professora conseguiu refletir e redirecionar sua própria prática. Do ponto de vista da atuação docente, não cabe mais reproduzir modelos pautados na racionalidade técnica e formatos acrílicos e passivos de ensinagem. O contato vivenciado na experiência pós-graduada, com práticas de ensino inovadoras e incentivadoras da participação ativa e autônoma do estudante em sua aprendizagem, revelam um perfil docente diferente do modelo reproduzido nas brincadeiras da infância e apresenta uma profissional incentivadora e

²Os escritos (auto)biográficos que foram analisados neste estudo fazem parte do texto apresentado ao Grupo de pesquisa (TRANS)FORMAÇÃO como um ensaio narrativo, bem como compõem o memorial de formação apresentado na Dissertação de Mestrado da professora investigada.

mobilizadora da participação dos seus estudantes, por meio de relações de confiança e segurança para envolvimento de todos. Desta maneira, o ambiente escolar e o convívio com outros profissionais, que por meio do discurso partilham experiências e saberes, influencia diretamente as experiências profissionais. É neste cenário de troca e aprendizagem compartilhada que a professora formadora, ao refletir sobre a prática individual e coletiva, se aproxima do modelo crítico de formação docente, o qual considera contextos e realidades de alunos, professores e comunidade escolar. O professor, imbuído do desejo de refletir para redirecionar ações, enxerga na experiência de formação contínua a possibilidade para analisar, discutir e colaborar com a formação dos pares, o que também incide no fazer pedagógico de toda escola. Quando reconhecemos que o docente é capaz de refletir sobre sua ação e produzir conhecimento acerca do que vivencia, implementa e observa na diversidade existente nas salas de aula, estamos legitimando os percursos formativos que se apoiam nos conhecimentos produzidos a partir e para as experiências.

Palavras-chave: Formação de professores. Memórias. (Auto)biografia.

Referências

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 10 ed. Joinville: Editora Joinville, 2015

CACHAPUZ, A. F., JORGE, M. P.; Praia, J. J. F. M. **Ciência, Educação em Ciências e Ensino das Ciências**. Lisboa: Ministério da educação, 2002.

CONNELLY, J; CLANDININ, F.M. **Pesquisa Narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa**. Uberlândia: EDUFU, 2011.

DINIZ-PEREIRA, J.E; FLORES, M.J.B.P; FERNANDES, F.S. Princípios gerais para a reforma dos cursos de licenciatura no Brasil. **Interfaces da Educ.**, Paranaíba, v.12, n.34, p. 589-614, 2021.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para mudança e a incerteza**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MORAES, R; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Unijuí, 2007.